



ANÁLISE DE POSSÍVEIS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E A INTERRELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Virgínia Benedetti Nanuncio Capucho¹, Bráulio Henrique Magnani Branco²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. vbenedettinanuncio@gmail.com

²Orientador, Mestre, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Braulio.branco@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: Os sintomas ansiosos e depressivos sempre acompanharam uma parcela da população. Entretanto, os impactos sobre a saúde mental tornaram-se significativamente maiores durante a pandemia da COVID-19. Paralelo a isso, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) continuam sendo a principal causa de morte no mundo. A relação entre os sintomas ansiosos e depressivos amplificados durante a pandemia e a prevalência das DCNTs são de suma importância para o direcionamento de políticas públicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e observacional realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região metropolitana de Maringá. As respostas comparativas das visitas à UBS em período pré e durante pandemia foram recolhidas por meio da aplicação de um questionário em ambiente *on-line* e serão analisadas e tabuladas para posterior análise de resultados. **Resultados esperados:** Espera-se encontrar um aumento dos sintomas ansiosos e depressivos no período da pandemia e com consequentes sequelas, também no âmbito psiquiátrico, no período pós pandemia. **Considerações finais:** Diante do exposto teórico e dos dados que serão analisados com a pesquisa, será possível relacionar os sintomas ansiosos e depressivos com o agravantes e surgimento de doenças que apresentam curso prolongado e prognóstico negativo para a população, buscando entender o que pode ter ficado de sequela para a população, para assim, conseguir propor intervenções na área da saúde pública para resolução do quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças degenerativas; COVID-19; Transtornos de ansiedade.

1 INTRODUÇÃO

Aproximadamente 500 milhões de pessoas no mundo sofrem com transtornos psicológicos ou com os sintomas característicos destas doenças (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019). Dentre esses transtornos, os mais prevalentes na população são o transtorno de ansiedade generalizada e a depressão (COSTA; BRANCO; VIEIRA; SOUZA; SILVA, 2019). Os indivíduos acometidos por esses transtornos ou pelos sintomas característicos referem uma agitação sem explicação, angústia, falta de esperança, anedonia, pensamentos intrusivos, sensação repentina de pânico e medo, mal-estar, náuseas e câimbras, problemas relacionados ao sono, falta de ar, aumento de frequência cardíaca, entre outros, dependendo da doença (COÊLHO; TOURINHO, 2008; D'AVILA; ROCHA; RIOS; PEREIRA; PIRIS, 2019).

Dentre as diversas etiologias e fatores de risco para o desenvolvimento destes transtornos psicológicos, uma causa recente foi adicionada, a pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2022). A dificuldade de lidar com os sentimentos diante de um cenário totalmente novo e inesperado foi e ainda é um agravante para a incidência dos sintomas anteriormente citados (BARROS; LIMA; MALTA; SZWARCOWALD; AZEVEDO; ROMERO; JÚNIOR; AZEVEDO; MACHADO; DAMACENA, 2020).

Concomitante a esse quadro, todas as outras doenças que já acometiam a população, como as doenças crônicas não transmissíveis, continuaram com seu curso padrão de incidência (TOCANTINS, 2021). As patologias como hipertensão arterial, diabetes, distúrbios metabólicos como obesidade e alterações de colesterol e neoplasias



são a primeira causa de morte no mundo, sendo de grande impacto para a saúde da população e sistema de saúde público, envolvendo alta demanda financeira pelo governo e também necessidade de intervenções de rastreamento e tratamento destas doenças crônicas (MENDES, 2021).

Nos anos que compreendem o surgimento da pandemia é notado um aumento significativo no que se entende por fatores de risco para as DCNT's, como uma piora na qualidade do sono, piora na alimentação, nas relações sociais, no humor e aprendizado (SANTOS; GALVÃO; GOMES; SOUZA; MEDEIROS; BARBOSA, 2021). Todos esses fatores de risco que se encontraram em piora durante a pandemia também são gatilhos para o surgimento dos sintomas de ansiedade e depressão, já citados anteriormente, contribuindo para um pior prognóstico do quadro da doença crônica e da COVID-19, caso contaminação (MAIA; DIAS, 2020; SOARES; CAPONI, 2021).

Diante disto, tem-se um ciclo vicioso causado pelo novo Coronavírus, caracterizado pelo ambiente hostil que é propício para o desenvolvimento de sintomas ansiosos e depressivos e para um aumento dos fatores de risco das DCNT's, que são diretamente influenciadas pelos mesmos sintomas ansiosos e depressivos (RAONY; FIGUEIREDO; PANDOLFO; GIESTAL-DE-ARAUJO; BOMFIM; SAVINO, 2020).

Com o panorama apresentado e com os conhecimentos de que a COVID-19 tem grande relevância e influência nesta discussão, o objetivo do presente estudo será analisar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos na população durante a pandemia e posterior relação de tais doenças com a prevalência das DCNT's, tendo enfoque nos prejuízos a combinação desses fatores podem causar para o Sistema de Saúde Pública num futuro próximo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Trata-se de um estudo transversal e observacional, que será aplicado em 200 pessoas da região metropolitana de Maringá. O projeto central foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Local da UniCesumar e seguiu integralmente a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. Os participantes serão convidados a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido on-line, a fim de cumprir com os aspectos éticos e legais necessários.

O instrumento de pesquisa será abrangido por um questionário online para a população maior de idade, residentes na região de Maringá, que frequentam ou não o Sistema Único de Saúde (SUS). Este documento abordará questões como nome, idade, profissão e questionários básicos sobre conhecimento de DCNT's (obesidade, Hipertensão Arterial, Diabetes e dislipidemias) e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, bem como autoconhecimento sobre sintomatologia e patologias envolvidas na pesquisa.

Sendo assim, o questionário, que será aplicado em populações desiguais dentro dos municípios da região de Maringá, vai apresentar uma linguagem simples, respostas curtas e objetivas tendo em vista as diferentes classes sociais questionadas bem como as diferenças de tempo disponível para as respostas. Por fim, é de suma importância incluir no documento utilizado para o presente estudo perguntas como autoanálise de saúde e conhecimento das doenças, tendo enfoque para as DCNT's e transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão.

O questionário será aplicado em uma média de 200 pessoas da região de Maringá, maiores de 18 anos que frequentam ou não os postos de saúde pública. Por fim, com as respostas obtidas e analisadas, o questionário se apresentará como uma forma de



identificar a incidência dos sintomas ansiosos e depressivos durante a pandemia, incidência das DCNT's e conhecimento da população sobre as mesmas.

Preliminarmente, todos os dados do questionário (que envolveram perguntas pré e durante a pandemia) serão tabulados no programa Excel (versão 2016, Microsoft, Estados Unidos da América). A estatística descritiva envolverá o cálculo da frequência absoluta e relativa por questão utilizada no instrumento aplicado aos participantes do presente estudo.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se encontrar um aumento do índice de sintomas ansiosos e depressivos na população abordada, sendo eles principalmente compreendidos por: tristeza inexplicável, vontade de chorar recorrente, dores no peito e na cabeça, falta de vontade para executar atividades rotineiras, desesperança no futuro e sintomas fisiológicos como epigastralgia, náuseas e enjoos.

Como motivo principal relatado pelos participantes do estudo, espera-se ser notável como fator agravante o período de pandemia da COVID-19, causador de muito medo e instabilidade, aumentando os sintomas psiquiátricos dos pacientes. Além disso, deve ser notável também a relação entre o aumento de sintomas psicológicos com o surgimento ou agravamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Por fim, ao serem questionados sobre autopercepção de saúde, espera-se que não seja unânime o conhecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como Hipertensão Arterial, Diabetes, Ansiedade, Depressão e Obesidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, diante do referencial teórico exposto, que é notável que a pandemia foi uma situação totalmente atípica que retirou de sua zona de conforto toda a população mundial, com ênfase para a população do norte do Paraná, nesse estudo. Sendo assim, com as respostas dos voluntários do questionário que será aplicado nessa região espera-se entender a frequência e possível aumento dos sintomas ansiosos e depressivos que estão prevalentes nessa população.

Por sua vez, esses sintomas ansiosos e depressivos se apresentam como um gatilho para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo um fator de risco modificável porém de extremo impacto para o surgimento e agravamento dessas patologias (MARGIS; PICON; COSNER; SILVEIRA, 2003).

Com o conhecimento das influências da pandemia nos sintomas ansiosos e depressivos e, por consequência, a influência destes nas DCNT's, fica mais claro estabelecer os próximos passos que devem ser tomados pelos profissionais de saúde e pelo governo para um controle do quadro e melhor prognóstico geral. Ademais, é de suma importância também entender o conhecimento da população sobre as DCNT's e sobre os transtornos psicológicos como ansiedade e depressão, pois se tratam de doenças atuais e cada vez mais incidentes e problemáticas para a saúde, fazendo com que as lacunas de conhecimento sejam preenchidas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; ROMERO, Dalia; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de; AZEVEDO, Luis Otávio; MACHADO, Ísis Eloah;



DAMACENA, Giseli Nogueira. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 8-15, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

COÊLHO, Nilzabeth Leite; TOURINHO, Emmanuel Zagury. O conceito de ansiedade na análise do comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 171-178, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722008000200002>.

COSTA, Camilla Oleiro da; BRANCO, Jerônimo Costa; VIEIRA, Igor Soares; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Ricardo Azevedo da. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 92-100, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000232>.

D'AVILA, Livia Ivo; ROCHA, Fernanda Cardoso; RIOS, Bruna Roberta Meira; PEREIRA, Sabrina Gonçalves Silva; PIRIS, Alvaro Parrela. Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 2-10, 7 jun. 2019. Universidade Católica Dom Bosco. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.922>.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, p. 00-00, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

MANGOLINI, Vitor Iglesias; ANDRADE, Laura Helena; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 98, n. 6, p. 415-422, 27 nov. 2019. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>.

MARGIS, Regina; PICON, Patrícia; COSNER, Annelise Formel; SILVEIRA, Ricardo de Oliveira. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 65-74, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-81082003000400008>.

MENDES, Eugênio Vilaça *et al.* **O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

RAONY, Ícaro; FIGUEIREDO, Camila Saggiore de; PANDOLFO, Pablo; GIESTAL-DE-ARAÚJO, Elizabeth; BOMFIM, Priscilla Oliveira-Silva; SAVINO, Wilson. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: potential impacts on mental health. **Frontiers In Immunology**, [S.L.], v. 11, p. 45-52, 27 maio 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2020.01170>.